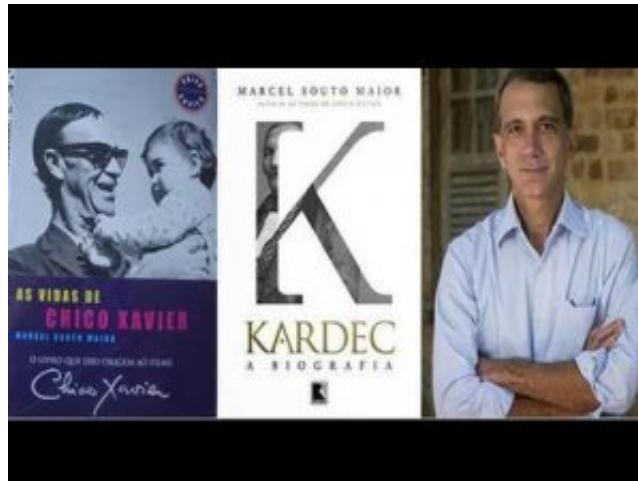


As lições de Chico Xavier e Allan Kardec contadas por Mayse Braga e Marcel Souto Maior



No domingo (21), a Comunhão Espírita de Brasília preparou uma programação especial para os frequentadores da Casa e todas as pessoas interessadas em cultivar o bem e aprender com os exemplos de amor e caridade deixados por Allan Kardec e Chico Xavier.

Às 18 horas, no salão Bezerra de Menezes, a palestrante Mayse Braga e o jornalista e escritor Marcel Souto Maior – autor das biografias do médium mineiro e do decodificador da Doutrina Espírita – estarão na Comunhão para falar sobre “As lições de Chico Xavier e Allan Kardec”.

Com experiências de vida e perfis diferentes, os dois palestrantes imprimirão aos seus relatos sentimentos e emoções que impactaram suas vidas – e a de milhares de pessoas que descobriram o valioso legado deixado por esses dois expoentes do espiritismo.

Com boa dose de humor, característica marcante de Mayse, e com o rigor (ao mesmo tempo científico e lírico) do escritor Marcel, as lições de Kardec e Chico contadas por eles levarão todos a refletir.

Após a exposição, haverá uma sessão de perguntas e respostas com os palestrantes.

Confira trechos da entrevista concedida à Comunhão pelo jornalista, escritor e roteirista Marcel Souto Maior:

No domingo (21/4), você e Mayse Braga estarão na Comunhão Espírita de Brasília para

falar sobre “As lições de Chico Xavier e Allan Kardec”. Poderia nos adiantar como será esse duo?

Marcel Souto Maior - No domingo terei o prazer de estar com Mayse de novo, na Comunhão Espírita, que é uma Casa muito importante para mim. Eu contarei algumas histórias; a Mayse contará outras, baseadas em sua convivência incrível com o universo espírita. Então iremos costurar esses nossos testemunhos para tentar levar aos frequentadores da Comunhão Espírita um pouco de Chico e um pouco de Kardec, que eles já conhecem tão bem.

O que mais o impactou, na sua vida pessoal e profissional, ao se dedicar aos estudos da obra e vida de Chico Xavier e Alan Kardec?

Marcel - Acho que foi a percepção de que precisamos cuidar muito dessa nossa passagem por aqui [no Planeta Terra]. Na verdade, nós precisamos estar mais atentos ao outro. Com certeza, o contato com as histórias de Chico e de Kardec me tornaram uma pessoa menos egoísta. E eu digo isso modestamente, mas é verdade. Tem duas frases de Chico que me marcaram muito.

Uma vez eu perguntei para ele: “Chico, por que você não aceita reverter uma pequena parcela dos direitos autorais de seus livros para sua obra filantrópica? assim você não precisaria tanto das doações de suas campanhas beneficentes”.

Aí ele respondeu: *olha, os livros não me pertencem, eu não escrevi nada; eles, os espíritos escreveram.* Depois ele parou um pouquinho e falou assim: *e graças a Deus aprendi a viver apenas com o necessário.*

Eu acho que essa frase é muito forte, porque muitas vezes a gente se perde correndo atrás de necessidades que não são reais. E o tempo que a gente perde com isso, e o quanto a gente se frustra nessa busca [...].

Agora eu tomo muito mais cuidado com o que faço do meu tempo; eu tomo mais cuidado com o outro. O contato com a trajetória desses dois missionários, na verdade, me trouxe esse ganho.

Da sua convivência pessoal com Chico, qual o fato ou a situação que mais o marcou?

Marcel - O impressionante em Chico era a maneira amorosa, afetuosa como ele tratava todo mundo que dele se aproximava. As pessoas chegavam, beijavam a mão do Chico e ele retribuía, beijando a mão da pessoa também. Tinha uma paciência que parecia infinita, imensa, e essa frase sábia: *graças a Deus aprendi a viver apenas com necessário.*

Certa vez ouvi um fazendeiro ao lado dele dizer: “olha, Chico, não sei o que está acontecendo comigo, porque eu tenho o que você imaginar; tenho uma família maravilhosa; tenho dinheiro pra fazer o que eu quiser e na hora que desejar; posso viajar para onde eu quiser, a qualquer



hora do dia; eu tenho tudo, mas eu sou muito infeliz”.

A impressão que eu tive foi a de que o fazendeiro esperava alguma resposta mágica [...]. E Chico respondeu: *o que falta ao senhor é a alegria do outro, a alegria de fazer bem ao outro.*

Essa resposta mostrou que aquele fazendeiro estava muito desconectado dos valores que realmente importam. É a sabedoria de Chico. Ela me acende luzes em alguns momentos da vida.

Você também estará presente no 5º Congresso Espírita do Distrito Federal, que acontecerá de 19 a [21 de abril](#), no Centro de Convenções de Brasília, com o tema: **Eu e Deus, como estamos? Qual será sua participação no encontro?**

Marcel - Eu vou participar de uma mesa com o diretor Wagner de Assis [diretor dos filmes “Nosso Lar” e “Kardec”]. Nós iremos apresentar um trailer do filme “Kardec”, que estreia nas bilheterias dia [16 de maio](#), e falar um pouco sobre a cinebiografia de Kardec. Depois irei participar de uma entrevista com Saulo Gomes [jornalista e escritor, autor do livro “As Mães de Chico Xavier”], que é uma referência muito importante para mim.

Irei contar o que eu aprendi com Chico e Kardec e relatar fenômenos que vivi (e que de vez em quando compartilho com público). Falarei também sobre o que mudou em mim nesses anos de tanto estudo e tanta escrita sobre os dois.

Vai ser um mergulho nesse universo que é tão importante para mim. E acho que será importante para muita gente depois que o filme “Kardec” for às telas, em [16 de maio](#).

Anote em sua agenda:

“As lições de Chico Xavier e Allan Kardec”

Palestrantes: Mayse Braga e Marcel Souto Maior

Data: Domingo ([21/4](#)), [às 18 h](#)

Local: Comunhão Espírita de Brasília (Salão Bezerra de Menezes)

Texto: Arlinda Carvalho